

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 13

1 Coríntios 3 e 4, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 13, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Chloe, 1 Coríntios 3 e 4.

Bem, junte-se a mim enquanto continuamos nossa jornada por 1 Coríntios. Estamos no bloco de notas número 7, e estamos em; vou começar com a página 57 para revisar e nos levar até a página 58 até o final deste capítulo.

Temos algumas questões muito significativas para discutir enquanto continuamos nos capítulos 1 a 4, particularmente agora no capítulo 2, e pode levar um pouco mais de tempo do que parece apropriado para esses capítulos. Poderíamos levar uma eternidade para passar pelo livro de 1 Coríntios, é claro, mas há algumas questões muito importantes que Paulo expõe sobre sua autoridade e sobre a natureza do evangelho que sai, particularmente no capítulo 2, sobre as quais vou passar algum tempo com vocês. Então, quero ter certeza de que vocês fiquem aqui para esta jornada por 1 Coríntios.

Também pensei se estivéssemos em uma sala de aula normal e eu entrasse na sala para dar aula. Sempre foi meu hábito começar as aulas com uma oração, geralmente tendo alguém na sala ou eu mesmo. É um pouco diferente online nesse aspecto.

Não trato a oração como uma superstição; isto é, se orarmos, tudo será melhor do que se não o fizéssemos. Sempre oro enquanto preparo essas palestras. Tenho certeza de que você ora enquanto as audita e faz sua própria pesquisa, e acho que esse é o padrão que seguiremos à medida que prosseguirmos.

Vamos assumir, e eu acho que com razão, que estamos banhando nosso trabalho em oração. A oração não é um atalho para o trabalho duro da interpretação, mas é obviamente uma coisa importante para nós nos curvamos diante de Deus e admitir que somos criaturas imperfeitas e que precisamos de Deus para nos ajudar a focar, Deus para nos ajudar a manter a tarefa que ele nos deu para fazer e para nos capacitar nesse sentido. A Bíblia nos assegura que ele faz isso, mesmo que nem sempre desembrulhe isso e explique exatamente da maneira que gostaríamos de saber.

Então, vamos para a página 57, e estamos no ponto B no meio da página. Paulo avalia o problema da divisão, que a casa de Chloé relatou como existente na igreja de

Corinto. Não acho que preciso repetir o fato de que esse problema de divisão é explicado, como lidamos na última aula, como um problema de competitividade entre professor e alunos, entre um professor autoritário e uma comunidade.

Eles tratavam as coisas com competitividade e lealdade a certos professores que criavam divisões porque estavam agindo de forma secular, de acordo com 1 Coríntios 3. E Paulo está entrando e lidando com isso. Estou delineando isso de forma um pouco diferente aqui para rastrear o que eu acho que é a lógica desta passagem. Primeiro de tudo, enquanto ele avalia este problema e avalia o problema da divisão, ele aponta que era sabedoria pseudo-humana.

Nós explicamos a você, e espero que talvez você tenha conseguido ler um pouco do material de Bruce Winter sobre o que isso significa. Tem a ver com uma abordagem de sofisma para entender que era parte de Corinto Romana, e que criou divisões em si mesma por causa da competitividade de diferentes visões. Ele aborda o orgulho humano de 26 a 31.

Os coríntios precisam lembrar que eles não eram tão altos e poderosos quando se converteram, embora houvesse algumas pessoas poderosas e provavelmente ricas que estavam envolvidas nesta igreja primitiva de Corinto, mas a maioria delas não estava nessa categoria. E mesmo aqueles que estavam são lembrados de que não é por força nem poder, mas pela graça de Deus e pelo Espírito de Deus que a verdade avança. A terceira coisa na página 58 é que atitudes divididas falharam em avaliar adequadamente o ministério original de Paulo com os coríntios.

Eles achavam que ele não era tão atraente quando vinha até eles porque ele não vinha vestido com o status social romano de Corinto e as expectativas de professor que eles tinham dentro de sua cultura. Ele parecia fraco, mas em sua fraqueza estava sua força. E Paulo os lembra disso no capítulo 2, versículos 1 a 5. Então, o quarto item do tratamento dessas divisões, no meio da página 58, é a divisão, que resulta de uma falha em apreciar a fonte e a autoridade da mensagem de Paulo.

Agora, para mim, 26 a 16 está muito, muito, muito no cerne de Paulo abordando a resistência dos coríntios. Eles estavam resistindo a Paulo. Nós olhamos para trás e reverenciamos Paulo como um apóstolo, mas para eles, Paulo era um contemporâneo, e porque ele não se vestia nas estruturas sociais que eles queriam, eles não o viam tão bem quanto nós o vemos quando olhamos para trás.

E eles estavam apenas empurrando Paulo para trás, discordando de Paulo, e não dando a Paulo o respeito que ele merecia como apóstolo. Eles estavam dizendo a Paulo, bem, o que faz você pensar que você tem a inclinação certa em toda essa nova mensagem sobre o cristianismo? O que o torna muito melhor do que o resto de nós? Talbot coloca Paulo no modo de professor mediterrâneo neste ponto, e Paulo

em 26 a 16, como veremos em breve, tinha uma parte esotérica em seu ensino. Mas Paulo não era o professor do status social romano que essas pessoas queriam.

Ele estava vindo do ângulo da revelação divina. Deus havia revelado a verdade. Paulo estava compartilhando essa verdade, e os coríntios precisavam reconhecer que essa era a autoridade.

Não foi tanto Paulo, e foi a mensagem que Paulo deu que Deus tinha dado a Paulo e aprovado que eles deveriam estar ouvindo e atendendo ao que Paulo tinha para entregar a eles. Agora, Paulo revela a natureza da sabedoria do evangelho em 26 a 16, mas particularmente em 26 a 9. Você notará no progresso do meu esboço agora que estou desempacotando 26 a 16 no texto. Eu meio que gostaria de ler para você, mas como nossas palestras ficam muito longas, vou deixar você parar talvez e ler isso se você ainda não leu antes do dia começar.

Em 26 a 9, no final da página 58, Paulo revela a natureza da sabedoria do evangelho. E sim, eu preciso ler. Ouça de 6 a 9. Vamos ler em pedaços menores.

Estou lendo da NIV de 2011. No entanto, falamos uma mensagem de sabedoria. Agora, sabedoria é 21 vezes nos capítulos 1 a 4. Aqui está uma boa sabedoria, viu? Há uma boa sabedoria.

Há sabedoria mundana. Temos sabedoria em competição. Qual sabedoria você vai escolher? Paulo diz que nós, no entanto, falamos uma mensagem de sabedoria entre os maduros, mas não a sabedoria desta era.

Certo, vamos contrastar a sabedoria agora. Ou os governantes desta era, que estão chegando a nada. Não, declaramos a sabedoria de Deus um mistério, um misterion, um mistério que foi escondido e que Deus destinou para nossa glória antes do tempo começar.

Nenhum dos governantes desta era entendeu este mistério. Pois se tivessem, não teriam crucificado o Senhor da glória. Eles não entenderam.

No entanto, como está escrito, o que nenhum olho viu, o que nenhum ouvido ouviu e o que nenhuma mente humana concebeu são as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam. Deixe-me dizer, antes de tudo, que o versículo 9 não tem nada a ver com o céu. Este versículo é frequentemente agarrado e aplicado à ideia de irmos para o céu, algo que Deus preparou para aqueles que o amam.

Não é disso que Paulo está falando aqui. Ele não está falando sobre o céu. Ele está falando sobre informação.

Ele está falando sobre o conteúdo da revelação. Agora, vamos olhar um pouco mais de 2:6 a 9. O final da página 58.

A chave para entender 2:6 a 16 reside na identificação de alguns pronomes e antecedentes. Até o versículo 6 e depois do versículo 16, os pronomes estão proeminentemente na segunda pessoa. Vocês, coríntios.

Você, você, você. Mas quando se trata de 2 a 6 a 16, ele muda para a primeira pessoa do plural. Nós.

Agora, poderíamos ser toda a comunidade cristã, mas há uma marginalização em 26 a 16 daqueles cristãos que não estão acompanhando a compreensão da mensagem de Deus para eles. Alguns sugeriram que os pronomes em 2:6 a 16 são focados principalmente em Paulo e sua comunidade, principalmente a comunidade apostólica, porque são eles por meio dos quais Deus está dando a verdadeira mensagem e os usando para comunicar essa mensagem. Foi um evento revelador, e eu quero mostrar isso a vocês no fluxo desta passagem.

Então, vou pensar no nós de 6 a 16 como sendo a comunidade apostólica. Não é qualquer um. E por que isso? Porque Paulo está respondendo a essa resistência coríntia, por que Paulo acha que ele é tão brilhante? De onde Paulo acha que ele tira a autoridade para definir a mensagem? A resposta de Paulo a eles é que Deus revelou essa mensagem aos apóstolos e deu a eles a responsabilidade de compartilhar essa mensagem com a comunidade.

Esse é o modo de pensar, eu acredito, que temos que ter. E no fluxo dos capítulos 1 a 4, ele tem tratado dessa divisão. Ele tem tratado do problema deles não receberem a mensagem da cruz adequadamente e sua resistência a Paulo e seu ministério.

Então ele vem do 6 ao 16, bem no meio dos capítulos 1 a 4, e deixa bem claro que não é a mensagem de Paulo. É a mensagem de Deus. Não é a ideia brilhante de Paulo.

É uma verdade reveladora, mesmo usando o termo técnico revelação, como veremos no versículo 10. Então, em 2, 6 a 9, a primeira pessoa do plural, a primeira pessoa, é usada em toda a passagem — versículo 6, versículo 7, versículo 10, versículo 12, versículo 13, versículo 16.

Não é usado antes ou depois. É sempre o pronome de segunda pessoa. É Paul and the Corinthian community, mas desta vez, é o we .

E eu acho que é o nós que está dando a mensagem para a comunidade coríntia, que é a comunidade apostólica. 3:1 e 2:6 parecem se relacionar e implicam que os pronomes de 2, 6 a 16 ou se referem a Paulo e sua espécie, isto é, os escritores das

escrituras, os apóstolos e profetas de Deus, os veículos de Deus para revelar a sabedoria divina, ou eles se referem principalmente ao próprio Paulo com a humilde cortesia de um plural para os associados de Paulo, o nós . Mas o ponto principal é que Paulo está aqui em um sentido muito real e defendendo seu direito de definir a mensagem, seu direito de proclamar a mensagem e seu direito de esperar que os coríntios concordem com o ensino de Paulo e não recuem.

A natureza do evangelho ou sabedoria, página 59, é tal que só é recebida no versículo 6 pelos espirituais ou pelos maduros. Se você notar em 2, 6, diz, nós, no entanto, falamos uma mensagem de sabedoria entre os maduros. Em 2, 6, eu só quero trazer uma palavra à sua atenção aqui, mas falamos uma mensagem de sabedoria entre os maduros.

Vem da palavra teleos . Teleos , você obtém a palavra teleologia, que significa olhar para baixo através do futuro. Você obtém a palavra telescópio até mesmo dessa palavra em particular.

Mas está olhando para o fim de algo. O fim do entendimento é a maturidade entre os maduros.

Não usa a palavra espiritual. A versão na NIV diz entre os maduros. Veja, não diz espiritual.

Eu deveria tê-lo mantido; este é outro daqueles lugares onde ver o continuum das versões e como elas são traduzidas é importante. Tenho uma opinião bastante confiante de que quando olho para a NRSV aqui, desculpe, tenho que reservar um tempo para consultá-la; eu deveria tê-la aberto. No entanto, entre os maduros, ela usa a mesma palavra, maduro.

Mas se bem me lembro, acredito que a versão King James pode ter usado a palavra espiritual. É daí que sai um certo estereótipo de 2:6, mas tem a ver com maturidade e crescimento total. A espiritualidade vem um pouco mais tarde em 2:15, e falaremos sobre isso lá.

A natureza da sabedoria do evangelho é delineada de 7 a 9. O que é essa sabedoria do evangelho? Bem, é a sabedoria de Deus como ele nos diz. Eu dei a vocês, em essência, um pequeno diagrama ali no meio da página 59, um simplificado. Falamos sabedoria no versículo 7, mas falamos a sabedoria de Deus em um mistério, tendo sido revelada, e assim por diante.

Observe que tipo de sabedoria está no esboço. É a sabedoria de Deus. Observe o parágrafo no gráfico. É uma sabedoria em um mistério.

Mysterion é um termo técnico no Novo Testamento para Deus revelar as coisas que estão se desenvolvendo dentro daquele primeiro século com Jesus, com a vinda da igreja como uma entidade para ser a entidade através da qual Deus continua a comunicar o evangelho ao mundo. Uma mudança em um sentido da nação de Israel para a igreja. Não está acabando com Israel em nenhum sentido, mas se funde a esta nova entidade que chamamos de igreja.

É um mistério. É um segredo sagrado até então oculto, mas agora revelado. Está vindo à tona.

É um mistério que foi escondido, que Deus preordenou. É algo que Deus sabia desde a fundação do mundo, mas é um mistério que os governantes não sabiam. Agora, usar governantes aqui é meramente um recurso retórico para dizer a intelligentsia do mundo.

Eles não entenderam. Foi proclamado. Eles não aceitaram.

Eles não seguiram essa ideia. Mas a parte interessante disso, como flui, é que nenhum dos governantes desta era entendeu. Se soubessem, não teriam crucificado o Senhor.

Essa é uma declaração incrível, não é? Eles não receberam a entrada de Deus na história da Terra. No entanto, como está escrito, e aqui vem aquela pequena frase interessante que eu aponte para vocês há um momento, o olho não viu, o ouvido não ouviu, a mente humana não concebeu. Não entrou na mente do homem como a antiga tradução formal.

A mente humana não concebeu as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam. Eu mencionei a você que esta passagem é frequentemente escolhida, extraída e aplicada à ideia do céu, mas não tem absolutamente nada a ver com o céu. O que tem a ver com? Tem a ver com, aqui vem um, você preferiria ter a palavra céu depois disto, a palavra epistemologia.

Epistemologia. Essa é a grande palavra para como sabemos o que sabemos, o que é que realmente sabemos, quais são as fontes do nosso conhecimento e qual é a natureza do nosso conhecimento. Bem, olhe o que temos. Epistemologia tem a ver com todas essas questões sobre conhecimento.

Nenhum olho viu. Há uma avenida empírica: o olho. Nenhum ouvido ouviu, outra avenida empírica.

Não entrou na mente do homem. Nenhuma mente humana concebeu. Na compreensão formal da epistemologia, nas fontes do conhecimento, você tem a fonte dos sentidos, olhos, ouvidos e tato.

Você tem a fonte da razão, a mente. Eu poderia estar em casa hoje, e de repente, uma chuva da Flórida poderia passar. Eu não preciso olhar para fora para ver chuva.

Não preciso sair e me molhar e dizer, oh, está chovendo. Se eu ouço no telhado, posso raciocinar pelo som que está chovendo. Esse aspecto racional, os sentidos e a razão são as avenidas que os seres humanos usam para acessar o conhecimento.

Os governantes humanos do mundo usam seus sentidos. Eles eram racionais, mas ainda não entenderam. Por quê? Por que não entenderam? Porque não conseguiram.

Para raciocinar com Deus, você tem que tomar algumas medidas que podem levá-lo até lá. Por exemplo, o Salmo 19 é um salmo famoso. Os céus declaram a glória de Deus.

O firmamento mostra a obra de suas mãos. Dia após dia profere discurso. Noite mostra sua glória.

E nós pensamos, bem, um ateu deveria ser capaz de sair e olhar para o céu e saber que há um Deus. Não, o ateu sai, balança o punho no céu e diz, se há um Deus, me mate, e arrogantemente sai vivo. Veja, não é olhar para o céu e as maravilhas do nosso universo que nos leva a entender que há um Deus.

É olhar para o céu e as maravilhas do universo da perspectiva de que há um Deus e que ele criou isso e que isso mostra sua glória. Deus preparou tudo isso para nós, mas Deus preparou outra coisa para nós. No final do versículo 9, estamos em um dilema.

Diz que nenhum olho pode ver, nenhum ouvido pode ouvir, e nenhuma das formas empíricas ou sentidos pode nos dar isso. Não pode entrar na mente humana. A razão não pode nos dar isso.

E, a propósito, outro aspecto da epistemologia formalmente é o que é conhecido como intuição. Intuição não é o que vocês, moças, têm. Intuição, no sentido religioso, é algo que surge e não pode ser explicado por nenhuma outra fonte além de algum tipo de iniciação divina.

Não entrou no coração do homem. Esses governantes não têm isso. As coisas que Deus preparou para aqueles que o amam.

Bem, o que é que Deus preparou para aqueles que o amam? Neste contexto, é a cruz. É a sabedoria de Deus na cruz e em Cristo. É isso que a referência é.

O verso 10 na próxima unidade nos livra do dilema de não saber. Deixe-me pintar isso para você de outra forma, e eu gostaria de ter incluído um gráfico nas notas neste ponto, mas não o fiz. Então, deixe-me dar uma imagem disso.

Imagine minha mão aqui. Sabe, não consigo fazer tão afiada, e ela sai aqui. Um triângulo aberto.

Tudo bem. Deus entrou, e esse triângulo aberto representa toda a realidade criada. Tudo o que já veio à existência.

Bem aqui está Deus na eternidade passada cria o mundo. No mundo, ele coloca Adão e Eva no jardim. Ele lhes dá apenas um comando no negativo, que é, não comam da árvore do conhecimento do bem e do mal.

A propósito, qual era o nome daquela árvore? Não era a árvore das emoções. Não era a árvore do que você acha? Era a árvore do conhecimento do bem e do mal. Algo que Deus havia estabelecido.

Não comam daquela árvore. Um comando sozinho, e eles não conseguiram fazê-lo. Não entraremos em todos esses detalhes em Gênesis agora, como ele nos apresenta, mas eles não conseguiram fazê-lo.

Eles pecaram. Pecado significa meramente transgressão da vontade revelada de Deus. Eles violaram o que Deus disse para não fazer, e fizeram mesmo assim.

Eles sabiam que tinham feito isso porque, de repente, eles tiveram uma consciência do que estava errado. Eles tinham uma consciência de não ser o que Deus queria que eles fossem, e quando Deus veio ao jardim, eles se esconderam porque estavam com medo daquele confronto. Deus os expulsou do jardim, e isso estabeleceu o que chamamos de queda.

Temos a criação. Nós caímos, provavelmente não muito tempo depois da semana da criação e da criação de Adão e Eva, eles caíram. Tudo bem, então temos o resto da história.

O resto da história, mas o que aconteceu é isso. Quando tentamos olhar para Deus, nós meio que imaginamos que tudo isso criou a realidade. Aqui está Deus.

Estamos tentando voltar para Deus. Toda vez que tentamos voltar para Deus, batemos em uma parede. É chamado de queda, e nos desvia para outras direções, de modo que não podemos chegar a Deus adequadamente como Adão e Eva puderam chegar a Deus no jardim original.

A queda criou o problema da distorção, o problema da deflexão. Esta passagem na verdade vai nos dizer como superar isso. Como você supera o fato de não conseguir chegar a Deus? Como você supera o fato de não conhecer a vontade de Deus e o que Deus quer? Bem, isso vem no versículo 10.

Veja o que diz aqui. O que são essas coisas? Essa é a referência a essas coisas da sabedoria de Deus, as coisas que o mundo não conhece, mas Deus fez o quê? Essas são as coisas que Deus tem, e aí está a palavra, revelada a nós pelo seu espírito. Mais uma vez, lembre-se de que essa é a apologia de Paulo.

É sua apologética aos coríntios para estabelecer seu ensino como ensino autoritativo. Não Paulo a autoridade, embora ele seja, mas o ensino de Paulo como a autoridade. Por que é uma autoridade? Porque Deus deu a ele.

Ele e sua comunidade apostólica são o veículo através do qual a verdade revelada veio ao mundo. Antes disso, quando olhamos para Deus, obtemos distorção, obtemos um desvio, mas a palavra de Deus é, por assim dizer, o guarda-chuva sobre o triângulo para que, quando precisamos saber sobre Deus, possamos ir à palavra de Deus. Agora, ainda há um pouco de distorção, mas não está aqui; está aqui.

Ainda temos um efeito mental da queda, e Deus incorporou isso em nós sendo criados à sua imagem, em um mundo onde às vezes temos diversidade entre pessoas crentes, e trabalhamos nisso, e vivemos com isso até o eschaton. Mas o fato é que quando diz que nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, não entrou na mente do homem, as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam, Deus revelou porque não vai estar lá sem essa revelação, sem a palavra de Deus, sem o ensino das escrituras. Estamos no mar sem um remo.

Não temos como manobrar. Não temos como guiar nossos caminhos. As escrituras são a base da nossa epistemologia.

Sem ela, estamos perdidos. Não temos caminho para seguir. Deixe-me usar uma ilustração simples que espero que seja comunicada a você.

Diga que você teve uma escolha. Aqui está sua escolha. Você pode ter 24 horas com Jesus um a um, e não precisa aprender a falar grego.

Ele vai falar inglês ou qualquer que seja sua língua. Você tem 24 horas com Jesus. Ei, você pode até ter um gravador.

Vou te dar um vídeo. Você faz disso um ídolo. Você pode ter um gravador.

24 horas. Você pode escolher isso, 24 horas com Jesus, mesmo com um gravador, ou você pode escolher isso, a palavra de Deus. Agora, com as 24 horas com Jesus, isso é tudo o que você ganha.

Ou isto. O que você prefere ter? Ouso dizer que se você tiver bom senso, você vai pegar a Bíblia e todo o risco e luta que está envolvida em tentar entendê-la. Porque se você tem 24 horas mesmo em uma fita, isso não vai responder a todas as suas perguntas.

Assim que Jesus disser adeus, você terá mais mil perguntas que não foram respondidas. Agora, onde você vai encontrar as respostas? Quero lhe dizer que tudo o que você precisa saber está contido nas escrituras, não como um texto de prova, mas como uma mentalidade, como uma visão de mundo, como um guia para pensar sobre as questões da vida. Sem a Bíblia, estamos perdidos no mar.

A Bíblia é importante? É melhor você acreditar que sim. E, além disso, na cultura da igreja, a Bíblia precisa ser proeminente. Nas últimas décadas, algumas pessoas em nossa cultura se apegaram ao termo bibliolatria.

Não fique empurrando a Bíblia para mim. Isso é bibliolatria. Você está adorando a Bíblia.

Bem, suponho que alguém poderia fazer isso de alguma forma estranha. Mas o fato é, meus amigos, sem escritura, você não tem conhecimento. Você não tem justificativa para suas crenças.

Você não tem um guia para sua ética. Você não tem entendimento de quem você é na Palavra de Deus. É disso que se trata no capítulo 2:6-16.

Paulo está dizendo aos coríntios que o entendimento deles da mensagem está errado. Suas divisões são mundanas. A autoridade de Paulo para dizer isso a eles é porque Paulo é o mensageiro de Deus.

Ele é o veículo para transferir essa revelação em termos para ensiná-los, e eles precisam ouvir. Então, temos um dilema em 6-9. O dilema é resolvido no versículo 10.

Deus revelou. Nos versículos 10-13, Paulo afirma que sua sabedoria foi recebida por revelação divina. Ouça 10-13.

Já lemos 10a. Essas são as coisas que Deus nos revelou por Seu Espírito. Você notará que a NIV de 2011 começa com um novo parágrafo de 10b.

O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois quem conhece os pensamentos de uma pessoa, a não ser o seu próprio espírito humano dentro dela? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus — 10 b.

O que recebemos não é o Espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que possamos entender o que Deus nos deu gratuitamente. Agora, vou enfatizar novamente a restrição dos pronomes. Paulo está falando sobre a comunidade apostólica.

Isso não é para qualquer um. Isso não se aplica a mim. Eu não tenho o privilégio de ser um apóstolo.

Ele está nos transmitindo que sua autoridade é por causa de Deus ter escolhido ele e sua comunidade para comunicar essas verdades, para serem os receptores e os veículos através dos quais essas verdades vêm. Palavras ensinadas pelo Espírito explicando realidades espirituais eram palavras ensinadas pelo Espírito. Agora, deixe-me parar por aí em 10 a 13.

Paulo afirma que sua sabedoria foi recebida por revelação direta. O meio de revelação é o Espírito de Deus. O Espírito de Deus na Trindade é o veículo pelo qual Deus orquestrou o registro das Escrituras.

Sabemos disso particularmente a partir desse mesmo tipo de atividade com os profetas do Antigo Testamento, os escritores dos livros do Antigo Testamento. Eles faziam as coisas de uma forma muito natural, como em um livro como Filemom ou 2º ou 3º João. Os apóstolos nesses livros podem nem ter sabido que estavam escrevendo as Escrituras.

Eles podem ter pensado que eram. Não sabemos realmente. Eles nunca nos disseram exatamente, mas estavam escrevendo cartas para as pessoas, guiando a igreja naquele momento em particular.

Mas Deus sabia, e Deus orquestrou de maneiras que realmente não são explicáveis. É compreensível. A afirmação é compreensível.

Deus cuidou disso. A explicação disso está além de nós. É uma mensagem.

A informação é transmitida de uma forma que é precisa e, portanto, é autoritativa porque se torna, no final das contas, a Palavra de Deus. Esse é um princípio muito importante dentro do entendimento judaico-cristão das Escrituras. E tanto judeus quanto cristãos olham para a Palavra de Deus de uma forma muito, muito similar, que é uma Palavra de Deus.

Não é feito pelo homem, apesar do fato de que homens e mulheres em toda a Escritura estavam envolvidos nesse processo. Muito. Mas a maravilha disso é que Deus foi capaz de orquestrar isso divinamente para trazer à fruição o produto do que chamamos de Escritura.

Deixe-me dizer uma palavra sobre a palavra inspiração ou inspirado. Você provavelmente já ouviu esse termo. Não fale sobre Paulo sendo inspirado.

Fale sobre o produto da obra de Paulo quando se tornou Escritura como sendo inspirada. Não é a pessoa. É o produto.

A inspiração não se aplica às pessoas. Ela se aplica ao produto. Agora, Deus fez isso por meio das pessoas, mas às vezes, cometemos um erro ao pensar que ela se aplica à pessoa.

Nem tudo o que Paulo escreveu, mesmo que encontrássemos outras coisas, deveria ser categorizado como Escritura. Mas são esses itens que Paulo escreveu, são esses itens. Esses itens são, vou colocar meu verbo aqui, o produto da orquestração de Deus para nos levar Sua Palavra.

Na verdade, isso é tão difícil de explicar à humanidade que Deus nem mesmo nos explicou. Ouça o que diz no versículo 13. Todos os comentários veem isso como uma passagem muito enigmática e que lutamos para destrinchar.

Mas há uma razão para isso. É uma afirmação, não uma explicação. É disso que falamos.

Isto é, nós apóstolos falamos esta sabedoria de Deus, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana. Não é nossa ideia brilhante.

Mas em palavras ensinadas pelo Espírito. Bem, como o Espírito fez isso? Eles foram para a aula do Espírito? Não. Foi aquele processo enigmático de quando eles estavam ditando uma carta ou quando Lucas disse que pesquisou quando escreveu o Evangelho de Lucas e que eles colocaram essas coisas sob a orquestração de Deus.

Nasceu do alto. Lucas até usa essa nomenclatura como é usada em João 3 para salvação. Nascer de novo é nascer do alto.

As Escrituras nasceram do alto por meio de veículos humanos. Não apenas isso, mas olhe para o testemunho massivo, particularmente no Novo Testamento, sobre o qual falamos antes. Mais de 5.000 manuscritos e dois manuscritos concordam completamente.

E não é que eles não concordem mentalmente, ou filosoficamente, ou teologicamente. É que eles não concordam. Talvez eles tenham um sinônimo para uma palavra.

Talvez sejam até palavras com erros de ortografia. Temos seres humanos que são inscrições fazendo essa transmissão, e eles cometem alguns erros estúpidos às vezes. Se você quiser ler sobre isso, procure Bruce Metzger, o texto do Novo Testamento.

E Metzger pode guiá-lo através da compreensão da transmissão do Novo Testamento. Mas, apesar de todas as inadequações da humanidade, Deus ainda nos entrega uma Escritura que é autoritativa, que é adequada para todos os propósitos e na qual podemos confiar. Essa é uma premissa muito importante dentro da igreja cristã.

E não é uma premissa cega. Alguns podem pensar isso de tempos em tempos. Provavelmente houve mais erudição gerada sobre a Bíblia do que sobre qualquer outra obra literária no planeta.

Eu costumava ir para a Universidade de Chicago quando estava no seminário em outra área e dirigia até lá para pesquisar. Eles tinham seis milhões de volumes na biblioteca. Era uma biblioteca consórcio.

Isso foi antes mesmo de existir um computador. Desculpe, sou tão velho assim. Foi antes de existir uma internet.

Você tinha que ir desenterrá-lo. Você tinha que ir encontrá-lo. Eles tinham máquinas de cópia de níquel, e eu costumava levar fileiras de níquel comigo e criar arquivos para escrever artigos, teses, dissertações e coisas dessa natureza.

Seis milhões de livros. Era um consórcio do Lutheran Theological Seminary, da Chicago Divinity School e do McCormick Seminary, que era uma escola presbiteriana. Eles eram todos próximos uns dos outros geograficamente, então eles colocaram todos os livros em uma biblioteca por conveniência.

Uau, que biblioteca. Era como entrar em catacumbas com as pilhas de livros. Cheirava bem.

Isso foi divertido. Agora, você pode não achar que foi divertido, mas foi divertido. Bem, nós conseguimos um.

E quanto isso gerou em termos de pesquisa e pesquisa técnica? Isso não é espuma sentada naquelas prateleiras. Isso é o que falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo espírito. Essa frase, pelo espírito, é considerada para colocar o espírito na fase de produção dentro dessa frase.

Deixe-me, eu quero olhar algo muito rapidamente aqui com meus olhos, se eu puder ver. É literalmente, nós lemos na tradução na NIV, palavras pelo espírito. No grego, é em ensinamentos do espírito.

Spirit está no que é conhecido como caso genitivo. Vou dar uma pequena lição de grego aqui. O caso genitivo é um dos casos mais interpretativos, pelo menos um pedaço do genitivo.

Isto é conhecido como genitivo subjetivo. Significa que o substantivo genitivo se torna a causa da ação. É um ensinamento causado pelo espírito.

CDF Muell, que é gramático, diz que isso é o que ele considera ser um dos genitivos subjetivos mais pronunciados no Novo Testamento. Em termos inequívocos, a Bíblia é um produto do espírito, mas é um produto que veio por meio da instrumentalidade humana. E ainda assim Deus orquestrou todo o evento, mesmo quando eles não perceberam que estavam escrevendo algo dessa natureza, e o protegeram, e o trouxeram para nós, tanto pela obra de Deus quanto pela providência em termos da união do cânon quando a igreja emergiu do isolamento naquele primeiro século para o terceiro século.

Uau, isso é muita coisa, não é? Paulo afirma que a sabedoria foi recebida por revelação direta. O Espírito de Deus orquestrou a produção da Palavra de Deus. Ele usa metáforas aqui.

Você não pode colocá-lo em um tubo de ensaio. O Espírito busca Deus, a Trindade, como nosso espírito, o espírito humano, nos busca e tem acesso que não temos. E o Espírito trouxe esse acesso e o traduziu através dos apóstolos para o que chamamos de escritura.

Na explicação do evento da revelação, o Espírito penetra o insondável. O Espírito, como membro da Trindade, conhece a mente divina ainda mais do que nós mesmos como pessoas. O Espírito era a fonte de informação dos apóstolos.

Isso aconteceu de tantas maneiras diferentes ao longo de um longo período de tempo, mas neste misterion, neste mistério que Paulo está desvendando para nós aqui, foi um evento particularmente divino e revelador que o Espírito orquestrou e operou. Esse é o ponto principal do mistério. Poderíamos falar sobre muitas coisas sobre a jornada de Paulo e seu apedrejamento e abandono para morrer e seu chamado para o terceiro céu.

E há tantas questões envolvidas aqui que eu tenho que tentar juntar apenas pedaços e partes. Mas o ponto principal é que Deus comunicou a mensagem por meio de

Paulo. É por isso que é autoritativo porque Paulo surgiu com algumas ideias brilhantes.

Ela transcendeu as capacidades de Paulo como ser humano. E Deus garantiu que fôssemos os recipientes do produto que chamamos de Escritura, que é algo que pode realmente ser um guia para nossas vidas. Então, Paulo afirma na página 60, no topo da página, que sua fala e ensino não são realmente seus, mas aqueles que ele recebeu por revelação.

Como isso aconteceu com ele? Ele não estava, e não acho que ele tenha entrado em um estado autômato. Não sabemos. Não podemos realmente dizer.

Foi Deus ditando a ele? Eu meio que duvido. Como isso aconteceu? Está além de nós. É uma afirmação, não uma explicação.

Paulo afirma que sua fala ou ensino é real e especificamente fornecido pelo Espírito. Paulo afirma o método pelo qual ele o recebeu. Isso fica ainda melhor se você for um estudante de grego, porque a última parte do versículo 13 é uma das frases mais esotéricas e difíceis de traduzir no planeta.

Não em palavras ensinadas a nós pela sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo Espírito, explicando realidades espirituais com palavras ensinadas pelo Espírito. É assim que a NIV de 2011 traduz. Ouça algumas das outras versões.

Bem, na King James, comparando coisas espirituais com espirituais. ASV combina coisas espirituais com palavras espirituais. Em outras palavras, isso é um pouco mais um processo dos apóstolos fazendo julgamentos.

A margem da ASV, interpretando coisas espirituais para homens espirituais. A NASB, combinando pensamentos espirituais com palavras espirituais. NIV original, expressando verdades espirituais em palavras espirituais.

E então vimos a nova tradução aqui, realidades espirituais com palavras ensinadas espiritualmente. A margem da NIV original dizia, interpretando verdades espirituais para homens espirituais. Todos os tipos de coisas estão acontecendo.

A NRSV, interpretando coisas espirituais para aqueles que são espirituais. A margem, interpretando coisas espirituais em linguagem espiritual. Você pode ver que há um pouco de tema aqui.

Coisas espirituais, palavras espirituais. Traduzindo a verdade em palavras. Bem, não vou entrar em todas as razões pelas quais existe essa diversidade.

Você pode ler nos comentários. Muito disso depende da questão problemática de ter esses dois termos no versículo 13. Temos a palavra pneuma em um adjetivo.

Na verdade, pneuma, pneumatós . E então temos pneumatikós . Temos um adjetivo e um substantivo.

E o problema é que o segundo pode ser masculino ou neutro. São pessoas, ou são palavras ou coisas? A maioria fica do lado das palavras, certamente, nos comentários. Não posso destrinchar tudo isso para você neste tipo de configuração de vídeo.

Só posso encorajá-lo a fazer sua lição de casa. Vá para essa série de comentários que mencionei para ver como eles fazem isso. Quando você fizer isso, sua cabeça vai girar.

E você vai balançar a cabeça. E você vai ler três ou quatro vezes, e vai começar a fazer um pouco mais de sentido. Mas talvez com o que falamos aqui, você consiga ler esses comentários um pouco melhor.

Qual é o ponto principal? O ponto principal é este. O Espírito de Deus pegou os apóstolos e os usou como veículos dos quais a verdade e as palavras de Deus poderiam ser canalizadas para o que chamamos de escrituras ou texto. Essa é a afirmação.

Essa é a opinião majoritária, eu acho, da afirmação. Então, você pode aceitar a afirmação, mas quando você tenta colocá-la em um tubo de ensaio e explicá-la, você agora se removeu da arena humana. E você está tentando desempacotar a arena divina.

E isso geralmente não leva a lugar nenhum. É um milagre de Deus nesse sentido. Não é ditado puro.

Não é estar em transe, necessariamente. Há todos os tipos de maneiras pela Bíblia em que Deus fez isso. Mas nas epístolas, parece ser um trabalho consciente dos apóstolos a partir de uma base de informação e conhecimento que eles tinham, que Deus os protegeu naquela interpretação para que pudessem comunicá-la corretamente ao seu público e produzir coisas como as epístolas que podemos levar ao banco.

Elas são precisas. Elas são adequadas. E sobre elas, podemos construir a verdade que precisamos para a condução de nossas vidas.

Incrível, não é? Como eu disse, este é um texto carregado, uma passagem carregada. E estamos apenas destacando os pontos altos para você. O terceiro aspecto nos versículos 14 a 16, Paulo delinea a aplicação da verdade espiritual.

Temos a origem da verdade espiritual em Apocalipse e naquele processo único do Espírito usando a comunidade apostólica e os escritores da Bíblia para nos trazer essas palavras. Mas agora temos a aplicação disso. Nos versículos 14 a 16, mais uma vez, 2011 NIV, a pessoa sem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, mas as considera loucura e não pode entendê-las porque elas são discernidas apenas de forma espiritual através do Espírito, diz.

A pessoa com o Espírito faz julgamentos sobre todas as coisas. Bem, falaremos sobre isso. Mas tal pessoa não está sujeita a julgamentos meramente humanos.

Pois quem conheceu a mente do Senhor para poder instruí-lo? Temos a mente de Cristo, diz Paulo. O “nós” sendo essa comunidade, nós, você e eu, na extensão dessa comunidade, temos a mente de Deus bem aqui. Temos a mente de Cristo em termos do que os apóstolos nos deram.

Agora, é para a glória de Deus que tentemos desempacotar e viver por isso. Não há atalhos. Não há segredos esotéricos.

Não há comentários inspirados ou mesmo pregadores inspirados no sentido bíblico. Temos o risco e a luta de destrinchar as escrituras e ser obedientes aos seus ensinamentos da melhor forma possível. E ao fazer isso, estamos nos exercitando como sendo criados à imagem de Deus.

E ao fazer isso, glorificamos a Deus. Podemos não ter tudo certo no final do dia, mas acho que Deus vai olhar para nós um pouco mais do ponto de vista de se você seguiu isso. Ou você pegou o caminho mais fácil? Você pegou o caminho sociocultural? Você se divertiu, mas nunca avançou na compreensão de Deus e seus caminhos. E se isso não acontecer, você não tem nada para levar consigo para ficar diante do trono de Deus.

Então, Paul delinea a aplicação. Vamos dar uma olhada nisso. Certo.

Então, no versículo 14, a pessoa sem o espírito não aceita as coisas que vêm do espírito de Deus, mas as considera loucura e não consegue entendê-las porque elas são discernidas somente através do espírito. A pessoa com o Espírito faz julgamentos sobre todas as coisas aqui. Tudo bem.

Primeiro de tudo, 1C na página 60, a pessoa não regenerada, ou, aqui estão duas interpretações dessa pessoa. É uma pessoa não regenerada? Alguns dizem isso. Ou é resistente à fé cristã dos apóstolos? Ambas são verdadeiras.

O que é isso nesse contexto específico? Fitzmeyer pode ser um pouco mais aprofundado nesse contexto específico, resistente aos cristãos apóstolos. Em outras palavras, aqueles crentes coríntios que tinham status social e processos sociais de mestre e discípulos como sendo mais proeminentes do que o ensino dos apóstolos eram resistentes ao ensino apostólico. Consequentemente, Paulo tem que tocar as mudanças nisso e dizer, olha, você não está me rejeitando.

Você está rejeitando Deus porque Deus deu à comunidade apostólica essa informação. Resistente aos cristãos apóstolos, um cristão não tem capacidade independente. Agora, deixe-me dizer isso.

Não tem a capacidade independente de significar corretamente a verdade espiritual. Agora, isso é um bocado grande, e preciso explicar. O que quero dizer? Capacidade independente de significar corretamente a verdade espiritual.

Isso também aparece no versículo 15, quando fala sobre como a pessoa regenerada tem a capacidade de significar a verdade espiritual. Ter a capacidade de fazer algo são duas coisas diferentes. A pessoa não regenerada ou a resistente ao ensino apostólico não tem a capacidade independente de significar corretamente a verdade espiritual.

Eles têm que se submeter ao ensinamento para serem ensinados por ele. Mas há um abismo que foi criado, particularmente a partir de 2:15, que a pessoa não espiritual não conhece. O que isso significa? Bem, eu quero falar um pouco com você sobre isso.

Não vou dizer de quem é esse artigo, mas tenho um artigo aqui que foi escrito há um bom tempo, em meados dos anos 80, por um pregador muito, muito proeminente que se tornou extremamente mais proeminente. Um pregador de muito valor, na verdade. Como estudar a Bíblia.

Isto foi publicado em uma revista cristã para jovens. E o artigo começa assim. Alguém pode estudar e entender a Bíblia? Deixe-me dizer de novo.

Alguém pode? Isso significaria descrente, crente, e assim por diante. Qualquer um. Alguém pode estudar e entender a Bíblia? E então, em termos inequívocos, em letras quase maiúsculas, o escritor diz, não, eles não podem.

Não qualquer um. Ele também usa 1 Coríntios 2:14 como prova disso. Agora, para entender a Bíblia, você tem que ser um crente.

Ele diz que, conforme ele continua, agora isso significa que você não pode descobrir a verdade de Deus em sua palavra através do processo acadêmico ou através do

processo empírico. Você não pode simplesmente estudar a Bíblia e saber o que ela significa. Agora, eu queria não saber o quanto eu fui capaz de comunicar a vocês até agora, algo sobre a natureza da revelação de Deus para nós.

Mas este artigo abriu uma lata de minhocas, que basicamente mina a própria Bíblia com a qual este irmão está extremamente comprometido. E ele nem sabe que fez isso. Deixe-me perguntar a você, esta Bíblia tem significado em si mesma? Ou ela só tem significado quando eu a leio? Esta Bíblia contém história e linguagem e histórias e epístolas e todas essas coisas que poderiam se sustentar por si mesmas? Ou eu tenho que desempacotar para você? Para colocar de outra forma, somos centrados na Bíblia ou somos centrados no leitor? Esta pessoa criou, sem saber, uma abordagem centrada no leitor para as escrituras.

E basicamente, diria que a Bíblia não tem sentido a menos que você seja um leitor cristão. Bem, eu quero te dizer que isso é simplesmente idiota. Deixe-me te dizer o porquê.

Só uma ilustração. Eu frequento, ou frequentava enquanto era um membro do corpo docente em tempo integral. Estou aposentado agora.

Agora tenho que pagar minhas próprias despesas. Não tenho uma conta de despesas, e é bem caro, então não consigo aproveitar minhas reuniões profissionais como costumava. Mas eu iria à reunião anual da Society of Biblical Literature.

Foi uma espécie de trio de reuniões: a Evangelical Theological Society, o Institute of Biblical Research e, então, a Society of Biblical Literature. É um período de pelo menos sete dias em que essas sociedades se reúnem. E há um aspecto ascendente, de certa forma, na technicalidade dessas reuniões.

A ETS e a IBR são compostas principalmente por aqueles que reconhecem a autoridade e respeitam as escrituras como escrituras. A SBL é um saco misto. A Society of Biblical Literature geralmente representa todos os programas universitários do mundo, não apenas da América, mas do mundo, que ensinam a Bíblia.

Você sabia que quase todas as grandes universidades têm um departamento de religião, e eles realmente ensinam a Bíblia? Eles ensinam línguas, eles ensinam história, eles ensinam arqueologia, eles ensinam geografia, eles ensinam livros, e assim por diante. Todas as grandes universidades do mundo, particularmente nos EUA e na Grã-Bretanha, têm um departamento que faz isso. Alguns deles são bem famosos.

Harvard, Yale, Dartmouth, e assim por diante, poderia continuar. Eu iria, e ouviria artigos. Eu compraria livros.

Essa é uma das principais razões pelas quais fui. No programa SBL, pode haver quatro ou cinco andares de ginásio de editoras com todos os seus livros. São todos livros sobre religião, mas particularmente livros sobre desempacotar a Bíblia.

Grande variedade, obviamente. E eu ia a seminários e ouvia alguns dos autores de livros que eu usava. Tenho atrás de mim léxicos de grego e hebraico, dicionários e enciclopédias publicados pelos indivíduos que compõem essas sociedades, ETS, IBR e SPL.

E eu poderia ir e ouvir uma pessoa, e estou pensando em várias agora mesmo que poderiam fazer um trabalho maravilhoso de me dizer o que a Bíblia significa. Seja o Antigo ou o Novo Testamento, não faz diferença. Eles destrinchariam aquele texto e me diriam o que o autor pretendia dizer.

Com grande expertise nas línguas originais e com todas as questões de interpretação levadas em consideração. E você simplesmente senta lá e diz, nossa, queria poder ler tão profundamente. O problema era esse.

Eles nem sempre acreditaram. Eles poderiam lhe dizer o que isso significava melhor do que eu. Mas eles nem sempre acreditaram.

Eles tinham a capacidade de aprender as línguas, entender os contextos históricos e culturais e trazê-los para o contexto. Eles podiam expor com precisão e em grande detalhe, e fizeram isso em milhões de comentários. Mas quando se trata da questão de acreditar, isso é outra coisa.

Eles são como um professor de literatura que ama o que faz. Eles ensinam literatura, e amam isso. Eles se dedicam muito além de muitos professores conservadores da Bíblia que eu conheço.

E eles conquistaram muito mais do que a maioria de nós. Mas no final do dia, isso não mudou a mente deles. Não mudou a visão de mundo deles sobre como vivem suas vidas.

Você dirá, como pode ser isso? Bem, pode ser. Por quê? Porque a Bíblia não é centrada no leitor. Ela é centrada na Bíblia.

Seu significado é objetivo. Está aqui. Pode ser obtido por qualquer um que esteja disposto a pagar suas dívidas para aprendê-lo.

Mas mesmo sabendo disso não significa que você vai obedecer ou adotar como sua filosofia de vida. Para eles, era um trabalho desafiador de muitas maneiras. Para nós, era um trabalho gratificante porque nos dava bibliotecas de ótimas informações, de

décadas intensas de estudo para produzir obras que nos contavam sobre linguagem e história, e desvendavam as terras e os tempos da Bíblia para que pudéssemos entrar e entender o que esses escritores estavam dizendo.

A diferença entre eles e nós é que nós acreditamos, e talvez eles não. Mas a Palavra ainda é a Palavra. Eles não minam a Bíblia ao estudá-la.

Eles só minam aqueles que lhes perguntam, bem, devemos viver por isso? E eles dizem, bem, é apenas uma religião. É uma história da religião. Para nós, é mais do que uma história da religião.

É uma Escritura autoritativa, uma Palavra autoritativa de Deus a ser obedecida a todo custo. Então, quando esse escritor disse que uma pessoa não pode entender a Bíblia, o escritor, sem saber, minou a natureza objetiva da Escritura e abriu uma porta que mina toda a Bíblia em si. Nem sabia disso.

Essa pessoa desmaiaria se entendesse o quão errada ela estava sobre essa questão. Se a Bíblia não significa que ela não é objetiva em seus ensinamentos e não é cognoscível, então ela é um livro místico, não um livro real. A Bíblia certamente tem mistério, mas há uma diferença entre ter mistério e ser mística.

Esses são alguns pensamentos de cosmovisão bem profundos para você. Eu provavelmente nunca os ouvi antes. Mas você precisa pensar profundamente sobre isso.

E você precisa perceber que há pessoas neste mundo, estranhamente, que sabem muito mais sobre a Bíblia do que muitos de nós. E ainda assim, elas não a aceitaram como regra de suas vidas. Espero que nós a tenhamos aceitado como regra de nossas vidas.

Levamos isso a sério? As pessoas de quem estou falando sacrificam suas vidas inteiras para estudar a Escritura só porque é a Escritura. Não é interessante? E aqui estamos nós, crentes nela, e estamos procurando atalhos. Estamos procurando por altos emocionais em vez de entendimento.

Cante mais, pregue menos. Bem, você faz o julgamento. Eu fiz o meu.

Sinto muito revelar isso a você, hein? Na verdade, não. Desculpe. A pessoa não regenerada ou o cristão resistente aos apóstolos, agora você deve entender, não tem a capacidade independente de significar corretamente, explicar a verdade espiritual.

Eles podem saber o que ele diz, mas para realmente entender é preciso outro nível. Resumimos isso muitas vezes falando sobre conversão, onde o Espírito de Deus sustenta um relacionamento real conosco, e de maneiras que não são explicáveis,

nos ajuda, não nos dando conteúdo. Às vezes não é explicável como o Espírito de Deus nos ajuda.

Mas o papel do Espírito de Deus não é superar sua preguiça e sua falta de diligência. O papel do Espírito de Deus é ajudar você no processo do seu trabalho em termos de compreensão da Bíblia. Pneumaton é usado seis vezes no Novo Testamento.

Essa é a palavra para espiritual ali. No neutro. Mas há várias vezes que o adjetivo pneumatikos é usado.

O motivo pelo qual estou vacilando um pouco aqui é que acho que preciso esclarecer essa nota específica em suas anotações. Você pode procurar pneumatikos, o adjetivo, em uma concordância, ou pode procurar em uma arte em Gingrich, ou BDAG, como eles chamam, Bauer, Arndt, Gingrich, léxico de Danker, e ver quantas vezes é usado. O que significa ser espiritual pode ser uma pergunta aqui.

Bem, neste contexto, acho que significa significar corretamente a verdade que Deus revelou. A espiritualidade nas Escrituras está ligada ao texto. A espiritualidade é julgada pelo nosso alinhamento com o texto.

Espiritualidade não é algum status. Os coríntios não perceberam isso. Espiritualidade tem a ver com nosso alinhamento com a ética de Deus, nosso alinhamento com seus ensinamentos e viver de acordo com isso.

Esse é o julgamento sobre o qual a espiritualidade é feita. Em relação à qualidade de uma pessoa, quem é espiritual? Existem apenas quatro textos em toda a Bíblia respondendo quem é espiritual. Três deles estão em 1 Coríntios.

1 Coríntios 2:15, e alguns deles têm problemas de interpretação. 2:15, 3:1, observem irmãos e irmãs, eu não poderia me dirigir a vocês como pessoas que vivem pelo Espírito, como na NVI, mas a tradução formal equivalente é vocês que são espirituais, ou seja, agindo de forma espiritual. 14:37 e 38, veremos mais tarde, e então Gálatas 6:1 diz, depois do texto do fruto do Espírito, que vocês que são espirituais ajudem uma pessoa que está lutando.

O que significa ser espiritual? Não é algo emotivo. Qual é o seu alinhamento com o ensinamento da Bíblia? Veja, você pode ser espiritual em uma área e mundano em outra. Não é que você seja todo espiritual ou todo mundano.

Você é mais assim. Você tem seus pontos fortes e fracos. É por isso que temos comunidade.

A igreja é uma comunidade, e na igreja, você tem pessoas que são espirituais em certas áreas e fracas em outras. O espiritual ajuda os fracos, mas os fracos são fortes

em certas áreas que essas outras pessoas podem ser fracas. Então, como uma comunidade, nós ajudamos uns aos outros e movemos uns aos outros em nossa compreensão de Deus e Sua Palavra, em obedecê-Lo e em cumprir a Grande Comissão, por exemplo.

Somos uma comunidade. A segunda coisa é que a pessoa regenerada tem a capacidade de significar a verdade espiritual. Aquele que é espiritual, essa é uma citação do antigo King James.

Você viu que foi traduzido de forma diferente na NIV. Mas a pessoa regenerada tem a capacidade não apenas de encontrá-lo e entendê-lo, mas de entender o ponto. Mas os coríntios estavam perdendo o ponto porque, embora o ouvissem, eles o distorceram por meio de seu próprio contexto social e seus próprios costumes sociais dessa competitividade em particular.

Eles bagunçaram tudo. A afirmação conclusiva de Paulo está no versículo 16. Ele afirma a natureza da sabedoria divina citando Isaías 40:13. E você pode ver isso na sua Bíblia.

Se você tem uma NIV, ela é colocada em versos poéticos. Pois quem conheceu a mente do Senhor? A propósito, qual é a resposta para isso? Quem conheceu a mente do Senhor para instruí-lo? Qual é a resposta? A resposta é ninguém. Nós não temos, só porque somos cristãos, a mente de Deus.

Não temos, só porque somos cristãos, as respostas para tudo. Se você se lembra de Star Wars, e estou usando uma metáfora aqui que pode não ser conhecida por todos, mas o filme Star Wars tinha o Capitão Kirk, e tinha Spock. Spock era o cara com as orelhas pontudas.

Ele era de, e ele era um vulcano de um certo planeta. E você se lembra que Spock podia fazer a fusão mental. Ele podia colocar as mãos na sua cabeça e ler sua mente.

Só para usar talvez uma ilustração ruim. Mas se tornar um cristão não significa que Deus faz uma transferência vulcana para você. Ele coloca a mão na sua cabeça e bombeia tudo lá dentro como uma atualização para o seu computador.

Você ganha um upgrade para seu computador na conversão, mas há um software que você obtém conforme avança. Ele lhe deu o pacote inicial, mas agora você vai ter que pagar algumas taxas pelo resto, assim como quando você compra um pacote de computador em nosso mundo atual.

Quem conheceu a mente do Senhor para instruí-lo? A resposta isaiânica é ninguém. Mas então observe o versículo, o fim do versículo, mas temos a mente de Cristo. Em que base, Paulo? Apocalipse.

Essa é a base de ter a mente de Cristo. Eu não conheço a mente de Deus porque eu sento aqui e resmungo ou porque eu tenho um devocional emocional, ou eu penso em pensamentos doces sobre Deus, ou eu oro e digo a Deus, mostre-me. Eu tenho a mente de Deus porque eu tenho as escrituras.

O resto é algo pelo qual sou responsável. Não posso simplesmente fazer isso. Agora tenho a mente de Deus e posso lhe contar tudo o que você precisa saber imediatamente, com precisão, minuciosamente e com autoridade.

Não, não é isso. Isso tem que entrar e ser processado para poder lhe dar um conselho sensato, assim como você tem que fazer com todo mundo. Então, no final do dia, quão importante é a escritura? A Bíblia como um todo, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento.

É a grande história. É um privilégio termos este livro. E é nossa responsabilidade trazê-lo à vida no sentido de torná-lo relevante em nossas vidas e nas vidas das pessoas que ensinamos e lideramos.

Isso é bem importante, não é? É muito legal ter essa responsabilidade. Mas dá muito trabalho. Não vou vender uma conta de mercadorias, quer você goste ou não.

Você tem muito trabalho a fazer. Se você é preguiçoso, se você realmente não quer se esforçar para conhecer a palavra de Deus, faça um favor a si mesmo. Faça um favor à igreja.

Vá vender carros usados. Não seja um ministro. Já temos preguiçosos o suficiente.

Queremos homens e mulheres que façam sua lição de casa para que possam ensinar outros. Assim como Paulo disse em Timóteo, eu te ensinei, você ensina outros, para que eles também possam ensinar outros. A continuação dessa linha de ensino requer um grande, grande comprometimento. E a Bíblia é especialmente uma obra da mente.

Você tem que pensar, e você tem que ter algo em que pensar. Você tem que colocar algo para tirar algo. Então, eu confio que enquanto você pensa sobre essa passagem e lê sobre essa passagem, você chegará à conclusão de que sim, você quer se comprometer com esse tipo de carreira, com esse tipo de chamado para ser um professor na igreja.

Bem grande, bem incrível, bem responsável. E que Deus nos ajude a todos enquanto nos esforçamos para fazer o que fomos chamados para fazer. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 13, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé, 1 Coríntios 3 e 4.